

SYNBIObrasil

HOME WIKI

Os verdadeiros revolucionários

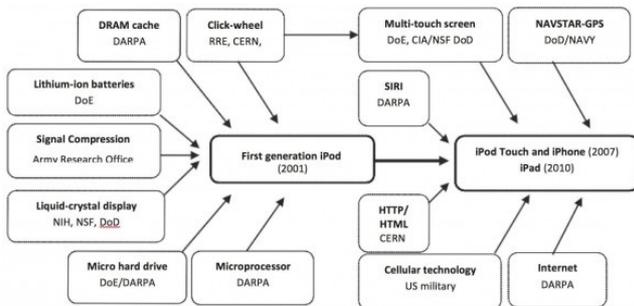
PUBLICADO 19 de dez de 2015
 ESCRITO POR ferlindenberg
 DISCUSSÃO 1 Comentário

CATEGORIAS Divulgação Científica, Geral, Grupos de Pesquisa em Biologia Sintética, Notícias

Ninguém duvida que Apple, Tesla e Google sejam sinônimos de inovação e tecnologia. E que seu sucesso está diretamente ligado a mentes brilhantes como Steve Jobs e Elon Musk, visionários de primeira hora. Mas os investimentos necessários para desenvolver a tecnologia que está presente num iPhone ou num Tesla com certeza espantaria a maior parte dos investidores do mercado, impacientes e ávidos por lucros no espaço de tempo mais curto possível.

Pouca gente sabe que foi o dinheiro do contribuinte americano ao longo de décadas que ajudou estas empresas a serem o sucesso que são e forneceu as bases para o surgimento dos produtos revolucionários de algumas das empresas mais inovadoras do mundo. Essa é a ideia defendida pela economista [Mariana Mazzucato](#) no seu livro "O Estado Empreendedor".

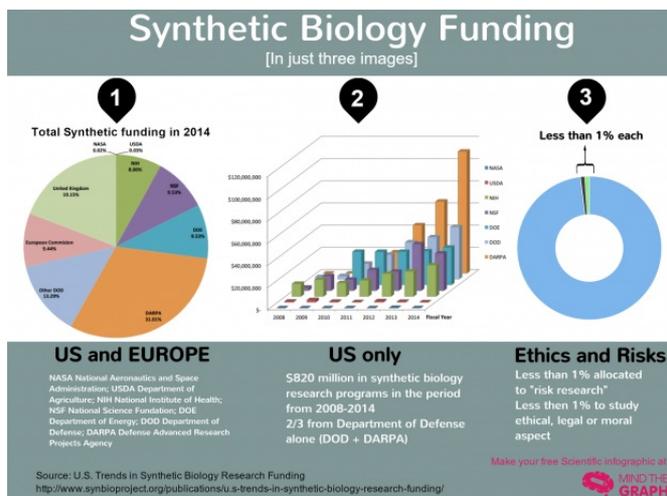
Apesar das críticas, às vezes merecidas, de serem estruturas pesadas e burocráticas, as agências do governo americano financiaram pesquisas que trouxeram para a indústria de consumo a tela *touch screen*, o display de cristal líquido, o SIRI e ajudaram Steve Jobs a fazer da sua empresa a marca icônica que ela é.



Fonte: "O Estado Empreendedor" e <http://www.businessinsider.com/the-us-military-is-responsible-for-almost-all-the-technology-in-your-iphone-2014-10>

Mas não são apenas as agência de defesa que produzem inovações. A partir de 1983 as empresas de biotecnologia se beneficiaram de um belo empurrão dado pelo Governo. Naquele ano foi aprovado nos Estados Unidos o *Orphan Drug Act*, decreto que fornece incentivos fiscais e subsídios de P&D para o desenvolvimento de medicamentos para o tratamento de doenças raras (doenças que afetam menos de 200 000 pessoas). Sem este apoio eles praticamente não existiriam. Esta iniciativa foi fundamental para o crescimento de empresas como Amgen, Genentech e Genzyme. Hoje os medicamentos para doenças raras são responsáveis por mais de 70% da receita das principais empresas de biotecnologia.

Os produtos inovadores dependem fundamentalmente dos investimentos em pesquisa de base. Se quisermos saber o que o futuro nos reserva, temos que olhar o que está sendo feito hoje neste campo, um exemplo é a biologia sintética. Entre 2008 e 2014 as agências governamentais americanas já investiram quase 1 bilhão de dólares em pesquisas nessa área. O MIT-Broad Foundry é um dos institutos apoiados com recursos da agência de defesa DARPA e, de acordo com Ben Gordon, diretor do Foundry, ele tem o objetivo de trazer soluções para a saúde, a agricultura e a química que são desafiadoras demais para a indústria e para a academia.



Aqui no Brasil, além da pesquisa básica, o Governo tem investido em pesquisas na indústria e na criação de empresas de base tecnológica como forma de aproveitar as

47
 Curt
 Tweetar
 0
 G+1
 2
 Partilhar
 share

ANTERIOR ← PRÓXIMO →

Busque neste blog

categorias

- Alguns fundamentos básicos (26)
- Apresentação (1)
- Bancos de dados (1)
- BioBricks (12)
- Controle ao nível de DNA (2)
- Dispositivos sintéticos (11)
- Divulgação Científica (3)
- DIYbio (6)
- Engenharia Metabólica (2)
- Eventos (11)
- FAQs (8)
- Geral (36)
- Grupos de Pesquisa em Biologia Sintética (11)
- iGEM (23)
- Introdução a Biologia Sintética (29)
- Links interessantes (22)
- Notícias (31)
- O que é synbio? (7)
- PCR (6)
- Revistas de Biologia Sintética (2)
- Uncategorized (8)

pesquisas, as patentes e o conhecimento produzido nas universidades. Entre as agências de fomento está a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que por meio do Plano Inova Empresa apoia a inovação em setores que o Governo Federal considera estratégicos. Lançado em 2013, é o projeto mais ambicioso de inovação que o país já teve. Uma verdadeira revolução. Ele conta com R\$ 32,9 bilhões que serão destinados a áreas como energia, nanotecnologia e biotecnologia nos próximos anos.

Uma das instituições que receberam recursos do FINEP foi a Embrapa Agroenergia. Em um prédio com 10.000 m² no Distrito Federal, a instituição trabalha para produzir um futuro sustentável para o planeta e para a economia brasileira. Mais de 50 projetos estão em desenvolvimento, entre eles a pesquisa em processos de conversão da biomassa em bioenergia, biomateriais e químicos renováveis de alto valor agregado. Mas nem sempre os recursos públicos são bem aplicados. O programa Ciência sem Fronteiras é um desses casos. Com mais de 100.000 bolsas, a maior parte delas para alunos de graduação, o programa investe na formação de pessoal altamente qualificado, colocando estudantes e pesquisadores em instituições de excelência no exterior e atraindo jovens talentos para trabalhar no Brasil. Apesar de proporcionar a vivência internacional aos alunos, a iniciativa falha pela falta de um acompanhamento rigoroso das disciplinas e atividades desenvolvidas por eles no exterior. Isso nunca poderia acontecer num programa onde o custo de um aluno pode chegar a 80.000 reais por ano. Rogerio Meneghini, professor da USP e diretor científico da biblioteca virtual SciELO afirma: "No contexto do desenvolvimento da ciência, a ida desses estudantes de graduação ao exterior não vai fazer qualquer diferença".

Num momento de dificuldades econômicas como a que enfrentamos hoje e viveremos nos próximos anos, é vital utilizar com mais sabedoria os recursos públicos. Gerenciar e avaliar os resultados ficou mais importante do que nunca. Ter a parceira das empresas privadas é essencial. Resumindo: é fundamental não perdermos essa revolução que o Governo começou.

TAGS

biologia sintética, Ciência sem Fronteiras, DARPA, FINEP, Mariana Mazzucato, MIT-Broad Foundry, O Estado Empreendedor, Orphan Drug Act

DISCUSSÃO - 1 COMENTÁRIO

0 Comments

Sort by **Oldest** ▼



Add a comment...

Facebook Comments Plugin



João Carlos

19 \19\UTC dezembro \19\UTC 2015 às 14:01

O que me deixa triste é ver o quão pouco o setor militar do Brasil contribui para o avanço da tecnologia.

Não que as Forças Armadas não tenham bons institutos de pesquisa... E, curiosamente, apesar do ITA e IME serem centros de excelência acadêmica, quem tem os programas com mais visibilidade é exatamente a Marinha (Programa Antártico, IEAPM e o Programa Nuclear, para citar os mais badalados).

ENVIE SEU COMENTÁRIO

Seu e-mail não será divulgado. (*) Campos obrigatórios.

Comentário

* Nome

* E-mail

Site

PUBLICAR COMENTÁRIO

categorias

[Alguns fundamentos básicos](#) (26)

[Apresentação](#) (1)

[Bancos de dados](#) (1)

[BioBricks](#) (12)

[Controle ao nível de DNA](#) (2)

[Dispositivos sintéticos](#) (11)
[Divulgação Científica](#) (3)

DIYbio	(6)	Engenharia Metabólica	Eventos	(11)	FAQs	(8)	Geral	(36)	Grupos de Pesquisa em Biologia Sintética	(11)
iGEM	(23)	Introdução a Biologia Sintética	Links interessantes	(22)	Notícias	(31)	O que é synbio?	(7)	PCR	(6)
					Revistas de Biologia Sintética	(2)	Uncategorized	(8)		

meta

- [Fazer login](#)
- [Posts RSS](#)
- [RSS dos comentários](#)
- [WordPress.org](#)



ScienceBlogs Brasil
+40 Blogs de Ciência

Anuncie Aqui

[SynbioBrasil - Content \(RSS\)](#)

[Sobre ScienceBlogs Brasil](#) | [Anuncie com ScienceBlogs Brasil](#) | [Política de Privacidade](#) | [Termos e Condições](#) | [Contato](#)

ScienceBlogs por Seed Media Group. Group. ©2006-2011 Seed Media Group LLC. Todos direitos garantidos.

Páginas da Seed Media Group Seed Media Group | ScienceBlogs | SEEDMAGAZINE.COM

